

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politecnica—141

AS MULHERES
E O
CASCAO

Nos lemos sempre com curiosidade e interesse as cronicas do sr. dr. Lister Franco, no «Diario de Noticias», naturalmente porque elas são curiosas e interessantes. A que se refere a visita de D. Sebastião a Faro tem, porém, uma nota, que nos recorda a guerra que ali houve de «Guia de Portugal», e das mulheres algarvias em que o distincto escritor Raul Proença foi um bombo numa festa, talvez com um pouco de injustiça. Imagine-se o que sucederia a Cascaõ, cronista de viagem do moço-rei, se visse agora e se atrevesse a ter sobre as mulheres algarvias a opinião agora exumada pelo distincto cronista do «N.º 1115», que é afinal por que a de R. U. Proença, o qual, fóra da beleza física, concede ás mulheres algarvias as virtudes grandes que ellas possuem! Cascaõ seria linchado por todos os fabricantes de hiperboles que proporcionam por vezes aos turistas algamas e ilustres crueis. O Algarve p'esse mulheres de formosura impressionante, dentro do tipo que lhe é proprio. São estas lindas mulheres que mantem a lenda das mouras encantadas, mas d'ahi a generalisação que se pretende estabelecer, é querer fazer ilusionismo, é querer vencer pela prestidigitação. As raças são um producto dos climas e dos habitos e costumes a que esses obrigam.

A mulher algarvia não foge a essa lei física. O sol que a envolve, as brisas que a bafejam, os trabalhos a que ella se entrega, todos esses agentes físicos influem para que na generalidade a sua beleza, se não merece as severidades de Cascaõ e de Proença, seja incompativel com os hiperbolicos louros es de alguns poetas armados em magrões injustificados. Ninguem lhes nega o direito que tem de poetisar, por vezes, coisas, nas quaes o comum dos mortaes nenhuma poesia encontra, mas achamos injusto que se pretenda impor um criterio fantástico sobre tão corriqueiras verdades que até são do tempo de D. Sebastião. O certo é que o Cascaõ cronista, se, nos tempos de hoje, viesse a feira das letras com aquela nota, por certo se transformaria em Cascaõ do mais esbanhado, no espirito dos magrões para quem a beleza física das algarvias merece defeza mais esforçada que a dos dogmas da religião.

Democrito

P. E. — Na mulher, diz a canção, não se b' te nem com uma flor... de retorica ou das cutras. Por isso, fóra destas literaticas, para matar tempo e paciencia aos leitores, eu acho as algarvias todas lindas. Só os Cascaõs e os Proenças dizem o contrario.

D.

Fabricação do pão

A partir do dia 1 de setembro principia neste districto o regimen de laboração diu na para o fabrico do pão, com o seguinte horario:

Das cinco ás dez e nove horas de todos os dias, com excepção dos sabados e domingos;

Das quatro ás vinte e tres horas aos sabados;

O domingo será consagrado ao descanso dos manipuladores do pão e os estabelecimentos serão obrigatoriamente encerrados fóra das horas indicadas nos dois numeres deste artigo. O rigoroso cumprimento do determinado neste paragrafo ficará a cargo da policia de segurança publica.

A venda de pão nas padarias e a sua distribuição aos doentes em casa se há todos os dias ás 7 horas, excepto aos domingos.

Este numero foi visado pela Comissáo de Censura

A
Emigração

Os jornais de grande tiragem, de tempos a tempos, discutem o magno problema da emigração.

E «o magno problema», dois ou três dias depois, volta ao numero das coisas adormecidas, deploravelmente postas fora da moda.

A verdade, porém, é que a emigração é um mal que se pratica para evitar males maiores.

Levar uma vida vegetativa na nossa terra, ou mesmo morrer de fome e de inacção em nossa casa, não será preferivel um homem expatriar-se e seguir um caminho desconhecido? Creio bem que é.

Já o fogoso José Mazzili proclama: «Todos os homens tem a mesma origem; todos devem ser submetidos á mesma lei».

O que vai procurar o emigrante lá fóra? O que lhe falta cá dentro. A lei da vida não conhece latitudes, fronteiras nem linguas. E' preciso lutar para a conquista do pão; é preciso sofrer para garantir o futuro. E quantas desigualdades se tocam a cada passo, quantas injustiças a cada minuto!

Os jornalistas que atacam a emigração, os mercenários da pena que espelham na sua prosa um patriotismo convencional, ignoram em absoluto os dramas intimos que se desenrolam nos lares dos emigrantes.

E' um amor que se debate em violencias de tragedia, uma má querida que se deixa semi-morta, um filho pequenino a desabrochar, uma noiva debulhada em lagrimas, um amigo sincero da infancia, uma casinha caída de branco, um pomar viçoso ou uma pedra de mar azul, enfim, todas essas minúsculas recordações que aos olhos do emigrante se abrem em toda a pureza de ideal e em amplitões de sentimento, transfigurando o, oprimindo-o, inobredendo-o, só elle sabe compreender e relatar!

Eu tambem fui emigrante e senti como os outros as torturas da nostalgia em terra longinqua, mal pisel o areal da ilha de Ano Bom no dia em que completava dezoito anos de idade... Mas o exilio retempera o homem para a luta.

A emigração é uma escola de trabalho, uma ampla officina em que os fortes triunfam e os fracos caem esmagados...

O sofrimento e a esperança de voltar á patria dão alento novos ao emigrante, moderando-lhe não poucas vezes os vicios e as tentações más.

Conheço terras do Algarve, do Douro e do Minho ás quaes a emigração impulsionou progressivamente, dando-lhe vitalidade, riqueza e ventura.

E' certo que muitos emigrantes por lá morrem ou, peor ainda, arrastam uma vida de supplicios. Outros regressam pobres e invalidos. E aos que ficam cá não acontecem tantas vezes o mesmo infortunio? O selo da desgraça tanto se vende no correio de Portugal como no do Brazil ou no de Africa...

Uma das teclas mais batidas pela imprensa é a falta de preparação do emigrante português.

Pois esse atraso não será igual ao de todas as classes da nossa sociedade? Querem que o português vulgar seja igual ao francês vulgar? Então a cultura portuguesa em qualquer ramo — é igual á franceza, á ingleza ou á alemã? Não é!

Como diabo querem os nossos jornalistas que o emigrante português rivalize com o emigrante francez, inglez ou alemão? Talvez fabricando uma lei que obrigasse a emigrar no prazo de seis mezes os bachareis portugueses. Implicitamente, punha-se cobro a dois flagelos: ficavam em Portugal todos os homens úteis e iam aprender a trabalhar todos os homens inúteis...

O dr. Alfredo de Magalhães, da ultima vez que foi ministro da Instrucção, disse em publico que apenas dez por cento dos nossos doutores é que são illustrados. Não ha pois necessidade da nossa emigração ser composta de analphabetos...

Marcos Algarve

Novos administradores

Foram nomeados administradores dos concelhos de Loulé e Castro Marim, os srs. tenentes Luiz de Albuquerque Rebelo e Francisco de Jesus Pires.

A AMERICA
E OS ESPECTACULOS

Como são tratados os espectadores

A industria dos espectaculos é na America do Norte uma das principais e das mais prosperas. Ha em todo o territorio da União 21.500 cinemas não contando os que estão em construção.

De todos estes cinemas só um pequeno numero exibe ainda films silenciosos. Esta invasão quasi subita do cinema sonoro deve-se apenas ao empenho qu todos os empresarios tem não só em apresentarem tudo o que ha de mais moderno mas tambem em proporcionar aos espectadores dos seus teatros o maior luxo e confort. E' uma bata ha constante que mantém entre si. E são elles que vêm o seu officio como se deve ver — acarinhando e aconchegando o espectador, dando-lhe toda a comodidade, proporcionando-lhe durante os momentos do espectáculo um bem estar que se lhe não apague facilmente do espirito.

Não é com vinagre que se apañam moscas.

Por cá, além do desconforto dos lugares, da mesquinaria dos espaços, os regulamentos e os seus executores tem ainda uns laivos de regimen inquisitorial que os norte-americanos só conhecem da historia, os que conhecem. A difusão tão rapida do cinema falado ou sonoro, deve-se tambem á emulação que se estabeleceu entre os fabricantes de todas as maquinas e accessorios necessarios á sua produção. E essa emulação faz baixar diariamente, por obreção de novos processos de trabalho e novas invenções, os preços de todo esse material tornando o diario mente mais accessivel.

Em New York, os espectadores abrem diariamente por uma sinfonia de orgão, tocado de um lado por um homem e de outro por uma mulher. Finta ella uma orquestra de 100 musicos ataca uma sinfonia, e sem transição executa um jazz, quasi sempre bom.

Levanta-se o piano e vem o mestre de cerimonia, (master or cernony). A revista com a caõ. No Roxy, que é o maior cinema do mundo, intitula-se a que lá «ae agora» — O Papagaio onde entram 48 girls, um cantor, 300. batatas, bailarinas e bailarinos, uma prelhia de baile, e a revista termina com todos os artistas em scena.

A apresentação do filme faz-se sempre depois da apresentação scenica.

Este espectáculo repete-se quatro vezes por dia, nos dias de semana e cinco nos sabados e domingos. Veia-se a que trabalho estão sujeitos os artistas das espectaculos e compare-se as pretensões dos artistas europeus sobre o mesmo assunto. Lá ginha-se muito, é certo, mas trabalha-se muito tambem. Cá pretende-se ganhar tambem muito, mas com pouco trabalho. E lá quando falta um, apparecem milhares. Actualmente em New York sem trabalho, 65.000 artistas de variedades, alguns dos quaes para comer, se fizeram engaxadores de botas. Esta estatistica provém das agencias artisticas que estão pratica e admiravelmente organisadas.

Em Broadway, na 6ª e 7ª Avenidas, ha um grande music hall o Palace, onde diariamente se dão dois magnificos espectaculos de variedades.

Nos Estados Unidos, não ha circos fixos, só ha circos ambulantes. São em tres: os colossaes O mas tipico é Ringling Bros and Barnum and Bailey Circus, que percorre todo o territorio da União levando ás vezes mais afastadas a sua colossal barraca de lona onde se armam tres vastas pistas e tres grandes picos.

Tem tres mil empregados e é transportado em tres combios cujos vagons correm sob os vails ou rodam sobre as estradas. Esta colossal cidade ambulante de divertimento, para muitas vezes em plena campina, lança os seus croques de madeira e as suas vastas telas, e, dahi a pou-

BOMBEIROS
MUNICIPAIS DE FARO

O seu dia de festa

Realizam-se hoje, conforme o programa abaixo, umas festas promovidas por esta corporação as quaes constarão:

A's 7 horas, alvorada pelo terno de clarins.

A's 10 horas, hister da bandeira Nacional no edificio do Quartel 1 com todas as honras.

A's 12 horas, missa na Misericordia.

A's 13 horas, romagem ao cemiterio.

A's 16 horas, palestra ao Corpo Activo sobre o significado do «Dia do Bombeiro».

A's 8 horas, ceia de confraternização das Secções.

Durante o dia e noite estará presente ao publico o material de incendios.

Fabrica de moscas

Continua em activa laboração aquella fabrica de criação e engorda de moscas, a que nos temos referido por mais de uma vez, que com o tacito conhecimento das autoridades competentes existe ali na rua do Jardim do Cardeal.

Se ellas não incomodassem a visinhança do curral instalado aqui dentro da cidade, que vem a ser a fabrica onde se criam tão nocivos muscideos, o caso até podia ser proveitoso porque talvez algum que nós conhecemos se lembrasse de constituir uma Sociedade para a sua exportação...

Mas assim... só em Faro tal se consentiria.

Camara de S. Braz de Alportel

Pela exoneração dada ao sr. João de Sousa Uva Cristina, do lugar de presidente da comissáo administrativa da Camara de S. Braz de Alportel foi nomeado para aquele cargo o tenente sr. João Pereira Gago, que ha tempo vem desempenhando o lugar de administrador do mesmo conselho.

cas horas, um exame de automoveis parte a buscar os espectadores de todas as aldeias, herdades, quintas e granjas proximas para o espectáculo, finjo o qual o mesmo exame vac resutituir ás morades em que os encontram enquanto a grande cidade errante se desmonta para ir poisar n'outros pontos.

Só no grande paiz dos dollares estas coisas são possiveis.

Mas, voltando a New York, não queremos deixar de dar mais algumas informações sobre o Roxy Theater. Temos na frente um plano do grande cinema, plano que elles intitulam Diagram Exite, ou seja a planta das salas em caso de sinistro. Para os 6500 lugares sentados que o teatro comporta há 69 portas de saída, todas dispostas no fim dos respectivos sectores e nas ilustres em que estão os diferentes pavimentos que são apenas tres — Futeis d'orquestra, Mezzanine e Balcão. A disposição dos lugares é feita por maneira absolutamente original e que ainda não vi cá na Europa. Todas as salas de espectaculos são trustadas, isto é, agrupadas em organisacões capitalistas chefiadas pela Paramount Publix, Fox, Keith's, etc. que possuem successeas espalhadas por todo o territorio da União.

A én do Roxy que é a catedral do cinema ha ainda em New York, os teatros Paramount, Capitolio e R voli que tambem são casas enormes e magnificas.

As fitas que actualmente mais exito obtem são os filmes falados — Os quatro diabos e O Processo de Mary Dugan.

A
Arte do Silencio

Um dos defeitos do Cinema é a falta de relevo das imagens. Para se ver essa falta basta pegar n'um estereoscópio e examinar as fotografias que elle nos apresenta dando-lhe toda a perspectiva, e todo o relevo das imagens planas que lhe collocamos. Esta falta do Cinema é importantissima, e grande numero de investigadores e homens de sciencia lhe tem dedicado estudos longos e minuciosos.

Eu mesmo, já n'este jornal, na fé de uma importante revista scientifica franceza, aqui dei conta de um processo que essa revista dizia ter attingido a resolução do problema.

Afinal foi um rebate falso que por certo foi bem desagradavel para os francezes porque raramente deixam de reivindicar para elles a descoberta e a gloria de quaes todas as descobertas. Veja-se o que succedeu com Edison e o fonografo, que eles dizem ter descoberto, mas que o genial ante didata ha dois anos n'uma entrevista concedida ao «Matin», por occasião do seu anniversario, provou já estar a funcionar nas suas officinas na altura em que o descobridor francez enregava uma carta com a descripção do seu invento na Academia Francaza, sem que até ali o tivesse realizado. E se quisessemos ir mais a traz, e a coisa que nós diz respeito, teriamos o caso do Vernier, o nonio, descoberto pelo nosso grande marceneiro Pedro Nunes, antes do Vernier pensar no d'ele.

Mas, deixemos essas vaidades e vamos ao aperfeçoamento do Cinema. Como era natural, todos os investigadores que empredenderam dar ás magens cinematograficas, o relevo que lhes faltava, dirigiram as suas investigações sobre a forma a dar ao ecran experimentalmente diversas maneiras de projectar e de receber na tela as imagens sahadas do feixe luminoso da objectiva. Todos fracassaram O X, a incognita, não estava ali pelo que se vê do processo agora descoberto pelo engenheiro sueco Bergerem que durante dezesasseis anos se dedicou á resolução do problema conseguindo, finalmente, vencer o segundo as noticias de New York para os proprios jornaes francezes, por uma forma decisiva e brilhante. Bergerem, que teve a sustento nos seus estudos o milionario americano Spoor, foi por outro lado. Apesar de, por enquanto, o processo ainda não ser conhecido nos seus pormenores, sabe-se que elle vence a dificuldade pela modificação nas magens de recepção e de projecção das imagens e por uma combinação de lentes tão engenhosamente dispostas que evita a duplicação de aparelhos — a maquina de photografar é só uma, a de projectar só uma.

Com o maquina de Bergerem, foi projectada na tela, a reprodução cinematografica de uma peça muito conhecida e apudada em New York e que se intitula Lady Fingers. A apresentação foi feita no mesmo da estupefacção e do aplauso entusiastico dos espectadores que na grande capital americana são bem deficientes de entusiasmar. Mas é que a reprodução das magens com todo o relevo que lhes é proprio, é por tal forma evidente que lhes dá uma beleza e agrado absolutamente desconhecidos até aqui, o que provoca o entusiasmo e o aplauso dos espectadores.

E' esta uma noticia muito agradavel para todos os que amam o Cinema e o querem ver uma maquina de imagens perfeitas.

HENRIQUE BORGES

Doencas de boca e dentes

Dentes artificiaes

EM AGOSTO:

Consultas todos os dias uteis

EM SETEMBRO:

Consultas só ás 4.ª e sabados.

Rua Ivois, 15 — FARO

O «CAVALHEIRO»
E A
«SENHORA»

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director d'O Algarve:

Não ha nada como a concorrência quando se trata quer de comercio quer de industria e até de arte. Ela é a moeda real da lei da oferta e da procura se é que não é essa propria lei. Ora, reparcm os senhores: Andava ali a ameaça nos com a supressão dos espectaculos no Cine, o nosso amigo Vaz Velho, que por enquanto poderá ser Vaz, mas que não é velho. Encarregado de defender os accionistas d'aquella casa de espectaculos anda elle sempre a dizer: Não quero perder dinheiro. Perder dinheiro não é verdade, verd-dinho, coisa agradável, especilmente quando ele se perde para fazer chorar a gente e divertír os outros. Está, portanto, provado que elle tem razão e tem o meu apoio como accionista do Cine, e a minha aprovação n'uma gratificação anual pelo seu esforço e dedicacão, contanto que não vá além de um per milhar.

E lá e-tou todos os anos cahido a spoiol o

Mas vamos ao caso. Estavamos em risco de ficar sem espectaculos pelo menos durante dois mezes se não surgisse um acontecimento imprevisto que resolvesse o nosso gerente a puxar dos trunfos e continuar o jogo.

Mas o que tem de ser tem muita força, como diz o dr. Toda a gente. E o acontecimento deu-se. A Lina de Mucl quiz vir a Faro e dirigiu-se á unica casa que a poderia apresentar convenientemente. Pediu dinheiro.

Vaz Velho refilou, defendendo o Cine d'um preço que considerava excessivo. Não queria perder dinheiro e como tinha o trunfo na mão esperou a jogada da parceira.

Estás a ver... Mas a caça voara. Nas aguas das negociações, deslisara um anfibio volumoso e resfolgante que espantara tudo. E o passarinho pôsou n'outro ramo.

Vaz Velho, a chuchar no d'êdo, ficou furioso como um tigre. Sentiu evaporar-se d'ele o Velho e o Vaz. O Velho passou a moço, o Vaz passou a Vaz e o Machado, a arma de guerra, e ficou isto, este prego de combate, esta divisa de batalha.

«Moço, Vaes ver o que é um machado.»

E como no dizer de um sentencioso novelista que conhece a psicologia das espectadoras, puxou do canhão: Cada cavalheiro tem direito a uma entrada gratuita para a senhora que o acompanhar.

Foi uma revolução em Faro. Uma revolução muito peor que a outra, aquella de ha tres anos, com as canhoneiras, os soldados de cá e os de Tavira, Não se falava n'outra coisa. Nas lojas, nos cafés, nas boticas, nas tabernas, nos mercados da verdura e peixe, nos clubs de espirituismo, etc. etc a senhora companheira era o assunto do dia.

E foi uma enchente á cunha. Mas a Lina não veio, adoeceu. Quando chegou a Beja trazia um tal peso de successo que não podia mais.

Recoheu doente a penates, para ingressar como simples atris no Charivari a meios preços. Mas, como quando se desencana uma batalha não é facil fazer a parar, e como lhe possessem pela frente um simulacro de cinema, o general Vaz Velho, vendo que a bilheteira tinha posições de victoria, seguiu o combate. A cada atracção que lhe annunciava, regalava-nos elle com as melhores fitas que pode apañar e enche as cas-

as. E as scenas que se dão por ahi? Passava eu ahi n'uma rua e de dentro de um rez do chão sahia este dialogo: — Onde vaes esta noite Joaquinito? — Anda não sei bem. Ma

MUNDANISMO PELA PROVINCIA

FAZEM ANOS

Em 31—José Aboim Azevedo de S. Lemos.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos partiu na passada quinta fei para Mont'Estoril o sr. Vidal Belmarço.

Com sua esposa e filha encontra-se em Monte Gordo o sr. Emidio Elias Uva.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Ilda das Dores Pires de Senna, cunhada do sr. Francisco Baptista, da Silva Inspector da Shell, nesta cidade.

Acompanhado de sua família encontra-se em Bom Jesus do Monte, em Beira, o sr. dr. Sousa Martins, de Olhão.

Seguiu hontem para Lisboa o sr. Jaime Pacheco Conceição, gerente da casa bancária Anibal Martins Caiado, desta cidade.

Encontra-se em Faro a férias o sr. J. de Sant'Ana Queiroz, aluno da Faculdade de medicina de Lisboa.

Está nas Caldas de Monchique o tenente de marinha sr. Francisco Falcão de Campos.

Da sua viagem de nupcias regressou a S. Braz de Alportel com sua esposa, o sr. Anselmo Bruno Pinto.

Com sua esposa e sobrinha partiu para a Praia da Rocha o sr. Francisco José Pinto.

No gozo de licença retirou para sua casa em Lisboa o en. enheiro director das estradas desta distrito sr. Levy Anibal do Amaral Macedo.

provavelmente vou ao parque to n'ar um refresco ..

—O quê? Então tu vae's gast-r d'heiro e de x's me só em casa?!

—Oh! filha bem vêis...

—Eu não vejo senão isto: é que com menos dinheiro vamos os dois ao Cine.

—Mas...

—Não te escapas meu filh; reis de levar logo a tua Ló ó e o an matraço porque não gastas ma s que o preço do teu bilhete

—Pois sim... Então iremos logo ao cine... acabou a vez mes culina por dizer em tom te igna do.

—Domingo, na ru :

—Onde vae's esta noite, Antonio?

—Vou ao Cine.

—Vae?! Olha que tens de me levar.

—Mas tu não és a minha senhora.

—Não sou mas posso vir a ser Lá não pedem a ce tidão do casamento... Basta ver que é mulher...

—Pois está bem. Aparece a horas. Espero te na Peninha.

—Quasi á hora de principiar o espectáculo. Um encontro que parece casual.

—Boa noite sh!

—Como pisou. Onde vae com essa pressa toda?

—Vcu ali ao parque.

—Deixe se d'isso. Vá ao Cine e leve-me consigo

—Se me promete sahir tambem com go volto atraz.

—Pode ser. Hoje estou vivva.

N'uma casa onde ha filhos e filhas:

—Se tu fosses cutro, n' do mingo, as raperigas iriam amba ao Cine a distrahir um pouco.

—Então elas não se d'istrahem a trabalhar toda a semana?

—Vês, é assim que tu fazes caso d'elas!

—Não vês que não se pode gastar dinheiro n'essas coisas.

—Isso dizes tu mas vae's e vão os filhos para onde lhe aprtece e cá ficam as desgraçadas em casa.

—Quasi que tens razão mulher Mas então quanto é que se gast?

—Para a gente ir não gastas senão e teu bilhete e os dos filhos. Com menos de cinco mil reis divertes a familia toda porque cada cada cava.heiro pode levar uma senhora...

—Pois está bem N' domingo vae tudo ao cine.

Ora, como se vê, a mulher que é a mola real do homem é tambem a mola sistema da Voz Velha. As saias sempre, tiveram uma grande força, e quem as sabe usar consegue tudo o que quer.

E foi sempre assim desde que o mundo é mundo E est mos todos divertidos por pouco dinheiro.

E' por isso que no fim da batalha a victoria será d'ele. E eu no dia das contas, lá esteu para lhe da o meu voto e a respectiva gratificação a um por miher para recompensa do seu trabalho. Peço, sr. D recitor, que se vir trambelho a isto, o publique para a gente se rir. O acionista Trcz Zeros.

ALCANTARILHA, 3 8-1929

Na sede do concelho, terminaram os exames de 4.ª classe, tendo sido examinadas mais de 150 crianças de ambos os sexos.

Foram constituídas 3 mesas com os seguintes juris: 1.ª masculina, Presidente sr. Antonio da Costa Cabral, vogaes D. Albertina da Paz Frederico, e D. Alice Ribeiro, 2.ª masculina, sr. Antonio Bento Ganhão, vogaes José Romão Alves e D. Ermelinda Colaço, 3.ª feminina, Presidente sr. Antonio Pires Verdasca, vogaes D. Maria da Conceição Charito e D. Alexandrina do Carmo Graça. Assistimos a var os exames em diferentes dias, visto que as creanças eram examinadas com o maximo carinho, fazendo os juris interrogatorios simples e claros. Desta localidade fizeram exame 6 alunos e 2 alunas, ficando uma destas com distincão. Entodo o concelho não houve uma unica reprovação.

Realizou se hoje o casamento do nosso amigo Manoel de Paula Andrés, comerciante, com D. Br tes Vieira Neto.

NECROLOGIA

Na quinta feira passada faleceu em Loulé o sr. Luiz de Albuquerque Rebelo, proprietario, de 84 anos de idade, pais srs. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, tenente Luiz de Albuquerque Rebelo e sogro do nosso amigo sr. Antonio Rebelo Neves desta cidade a quem, como á restante familia, enviamos os n ssos p-zames.

Na sua residencia em Lisboa, faleceu na sexta feira de manhã o sr. dr. Joaquim Candido Parra tenente veterinario da Guarda Republicana.

O extinto era conunhado do sr. general Macedo Ortigão, desta cidade, a quem apresentamos os nossos p-zames.

HIA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

Pe 6 de agosto de 1885

Por supetar que a merce usa da sobre a carne garantida pela inspecção municipal tem sido imitada sobre carne não inspecionada, fraude não difi de praticar atenta a simplicidade e imperfeição do actual carmbu, mand n o sr. presidente da Camara fazer um outro carmbu de desenho mais complexo. Foi encarregado da obra uma moço artista, filho do h bil serralheiro sr. José Carlos Pimental.

Hontem pelas nove horas e meia da manhã, ba xaram á s pultora, no cemitero do publico de Faro, os restos mortuos da virtuosa esposa do nosso cat mavel amigo sr. Manoel Alexandre, intelligente e ben rado farmacutico desta cidade. A desventurada estava fora da juventude e era o enlevo de seu estremoso marido que a idolatrava com o mas puro e verdadeiro afecto.

No funeral, que esteve imensamente concorrido, vieram se representadas todas as classes sociais, e no conce do mesmo tocou a fl harmónica 8 de Dezembro. A s borlas do caixão pegam os sr. bcharel J ronimo de Bivar Gomes da Costa, Antonio Avellan de Fonseca Ramalho, Francisco Samuel da Paz Furtado e Maximiano Antonio Ferreira.

Lá fóra não há melhor

Dizem os entendidos que as camisas feitas na Casa Portuguesa são incomparavelmente as melhores.

Parures

Gravata e lenço, o que há de mais chic. Directamente da Suissa á Casa Portuguesa—FARO. Telefone 32

Criado de mesa

Precisa se para o Hotel da Praia da Rocha, habilitado e com boas referencias. Resposta a H. B. Vasconcellos.

SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Leites, 25—Faro.

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33—FARO

Palhas prensadas

aos melhores preços vendem

F. S. Moraes & C.ª da

Cuba

(Alemtejo)

Alfaiataria Smart J. J. PENEDO

— FARO —

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidades em fato de soirée para homens.

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Marca V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6
Marca V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Tipos especiaes para consumo

Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão :

Graca & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

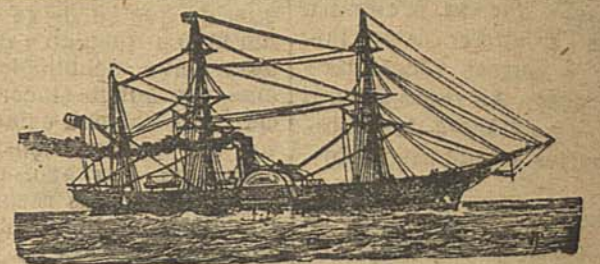
Execução rapida perfeita e economica

Decauville

Vende-se 500 metros de via "Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Bentes & C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

FARO



Agencia DE Passagens e Passaportes DE : Manuel Guerreiro Matias

Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das melhores companhias de LISBOA, PORTO e VIGO. Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Proprietario do HOTEL AMERICA CENTRAL—Lisboa.

Algarvios Alemtejanos

Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, emrando-se por bem tratar os seus hospedes. Este hotel tem comodos para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649. O proprietario, M. Guerreiro Matias

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

— FARO —

Fábrica Industrial 1.º de Maio

— DE —

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

— Preços de concorrência —